

## **A PROTEÇÃO LEGAL DO ARTESANATO COMO MODO DE PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE DUM POVO: A RENDA DE BILROS**

Paula Alexandra Almeida<sup>1</sup>

Célio Gonçalo Marques<sup>2</sup>

Cláudia Silva<sup>3</sup>

Marta Dionísio<sup>4</sup>

### **Resumo:**

Este estudo visa analisar o quadro de proteção jurídica que se tem vindo a criar, de modo a tentar preservar e incentivar as comunidades regionais que desenvolvem trabalhos manuais ligados a artesanato. Muitos artefactos, como sejam peças de cerâmica ou rendas feitas à mão são manifestação cultural de tradições de certas zonas do país, com particularidades não suscetíveis de ser replicadas noutra zona. A preservação desses modos de elaboração de peças que têm valor cultural têm sido alvo de iniciativas camarárias que promovem mostras de artesanato e promovem concursos, para estimular camadas mais jovens da população a iniciar tais dinâmicas, de modo a não se perder o saber fazer que pode “morrer” com as pessoas mais idosas.

Ao longo do presente estudo, propomo-nos analisar o impacto imediato destas medidas, e o seu enquadramento, aplicando ao caso da “Renda de Bilros” típica de Peniche, zona do Oeste na orla marítima nacional. Para tal serão analisadas entrevistas aos agentes intervenientes, quer a nível camarário e bordadeiras de Peniche, para avaliar a dinâmica da arte que promovem, o impacto económico na região e a manutenção da identidade cultural da região.

**Palavras-chave:** Património cultural; Artesanato; Turismo.

---

<sup>1</sup> Polytechnic Institute of Tomar, Social Sciences Department, Techn&Art Research Center. paula.almeida@ipt.pt

<sup>2</sup> Polytechnic Institute of Tomar, Communication and Information Technologies Department, Techn&Art Research Center. celio.marques@ipt.pt

<sup>3</sup> Polytechnic Institute of Tomar, Social Sciences Department, Techn&Art Research Center. claudia.silva@ipt.pt

<sup>4</sup> Polytechnic Institute of Tomar, Social Sciences Department, Techn&Art Research Center. marta.dionisio@ipt.pt

## **THE LEGAL PROTECTION OF CRAFT AND CRAFTS AS A WAY TO PRESERVE A PEOPLE’S IDENTITY: BILROS INCOME**

### **Abstract:**

This study aims to analyse the framework of legal protection that has been created, in order to try to preserve and encourage regional communities that develop manual work related to crafts. Many artefacts, such as ceramics or handmade lace, are a cultural manifestation of traditions from certain areas of the country, with particularities that are not likely to be replicated in another area. The preservation of these ways of making pieces that have cultural value have been the target of city council initiatives that promote craft shows and competitions, to encourage younger sections of the population to initiate such dynamics, so as not to lose the know-how that can be done. “dying” with older people.

Throughout the present study, we propose to analyse the immediate impact of these measures, and their framework, applying it to the case of “Bilros Lace” typical of Peniche, in the western part of the national seafront. To this end, interviews with intervening agents will be analysed, both at the municipal level and Peniche embroiderers, to assess the dynamics of the art they promote, the economic impact on the region and the maintenance of the region's cultural identity.

**Keywords:** Cultural Heritage; Handicrafts; Tourism.

### **1. INTRODUÇÃO**

Ciente da necessidade de preservar a identidade nacional, o Estado veio a criar uma lei que define o quadro jurídico dum política de proteção e valorização do património cultural. Essa política do património cultural integra as ações promovidas pelo Estado, pelas Regiões Autónomas, pelas autarquias locais e pela restante Administração Pública, visando assegurar, no território português a efetivação do direito à cultura e à fruição cultural, a realização dos demais valores e das tarefas e vinculação impostas, quer pela lei fundamental, quer pelo direito internacional.<sup>5</sup>

Tendo como lema de ação a ideia de que “*Um povo sem memória será um povo sem futuro!*” alguns autarcas decidiram, em boa hora, apoiar o desenvolvimento de atividades artesanais do respetivo município, incentivando os mais jovens a aprender essa arte, de modo a obviar ao esquecimento de parte do património cultural e que preserva a alma de cada região.

A abordagem exploratória que está na base do presente artigo tem como principal objetivo discernir como a instalação e promoção de uma escola (**Error! No se encuentra el origen de la referencia.**) em que se aprende a fazer “Renda de Bilros” pode contribuir para a sustentabilidade do artesanato feito de fios entrelaçados, numa técnica singular e única, mantendo viva uma arte que remonta a séculos passados e cuja preservação

---

<sup>5</sup> Artº 1º da Lei nº107/2001, de 8 de setembro.

contribui para a memória coletiva do povo de Peniche. O estudo foi realizado no concelho de Peniche, distrito de Leiria e teve como principal foco a documentação do trabalho dinamizado pela Escola criada pelo município para aprendizagem desta arte.

**Figura 1.** Escola Municipal de Renda de Bilros de Peniche



Fonte: Elaboração Própria

A Renda de Bilros de Peniche é amplamente considerada o ex-libris do artesanato penichense, um património cultural de referência incontornável e um ativo de substancial importância, reconhecido em Portugal e no estrangeiro.

Trata-se de um património cultural de grande relevo embora não esteja muito documentado o seu aparecimento, sendo por via de narrativas de pessoas de idade avançada que se consegue chegar ao contexto histórico de tal arte. Certo é que, em 1865, um ilustre cidadão da cidade de Peniche faz referência nos seus escritos à fabricação das rendas de Peniche, de modo a recuperar a glória da arte e tentar evitar o desaparecimento e decadência da atividade que, em 1862 contava com um número aproximado de 962 rendilheiras, distribuídas por oito oficinas e onde crianças a partir dos quatro anos de idade começavam a bela aventura de aprendizagem.

Em períodos de maior dificuldade de prover à subsistência das famílias, por falta de condições para ir pescar, as peças de renda constituíam uma parte central do sustento dos familiares em tempos de crise.

Numa primeira abordagem, de forma a familiarizarmo-nos com o processo artesanal procedeu-se a um levantamento da tipologia de rendas e dos materiais e técnicas de produção das rendas. Foram também realizadas entrevistas a rendilheiras de forma a apurar outros dados como por exemplo: as etapas da cadeia de valor do produto, o grau de importância conferido à preservação da identidade cultural, como as artesãs percecionam o papel do artesanato na atualidade.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Bauman,Z(2001).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Através deste estudo pretende-se analisar o modo como as autarquias locais têm vindo a dinamizar atividades que potenciam o conhecimento, estudo, proteção do património cultural. Tendo o Estado como tarefa a da proteção e valorização do património cultural como instrumento primacial da realização da dignidade da pessoa humana e esteio da independência e da identidade nacionais, há uma preocupação de dar continuidade e enriquecimento a atividades que irão unir gerações num percurso civilizacional. Procederemos a análise do município de Peniche que veio incentivar a criação de uma escola para aprendizagem da criação de Renda de Bilros, criando a par desse espaço, um museu para dar visibilidade a esta arte secular.

### **2.2 Objetivos específicos**

Atendendo ao objetivo geral do estudo foram definidos três objetivos específicos:

- i) Analisar o quadro legislativo em que foi criada a Escola Municipal da Renda de Bilros, em Peniche.
- ii) Analisar o mecanismo de apoio à recuperação desta arte, como modo de preservação da identidade cultural desta zona do país, a par do impacto económico desta atividade.
- iii) Analisar as entrevistas elaboradas a rendilheiras de Peniche, que se dedicam a transmitir esta arte.

## **3. METODOLOGIA**

A par da revisão da literatura, foi feito um levantamento teórico do processo artesanal de fabricação das peças de renda e da tipologia de produtos existentes. Esta primeira abordagem teve como objetivo criar familiaridade com o processo e técnicas, de forma a compreender quais as possibilidades de negócios dos produtos atuais como novos tipos de produtos.

De seguida procedemos à realização de entrevistas a 32 artesãs, em duas deslocações à Escola de Bilros de Peniche, tendo as artesãs entrevistadas idades compreendidas entre os 18 e os 71 anos. As respostas dadas visavam analisar algumas questões relativas à dinamização deste tipo de artesanato: como são concebidos novos produtos; que preocupações manifestam no que respeita à preservação da cultura tradicional; como e onde se faz o escoamento dos produtos.

Quadros resumo com as questões colocadas às artesãs e respetivas respostas sintetizadas:

**Pergunta:** Quantas artesãs estão neste momento a trabalhar?

**Resposta:** A feitura da Renda de Bilros de Peniche é um saber-fazer realizado tradicionalmente por mulheres, residentes nas diferentes freguesias rurais e urbana do concelho de Peniche. Do levantamento realizado, em 2021, contabilizaram-se aproximadamente 200 pessoas que saberão produzir Renda de Bilros de Peniche. Destas,

próximo de uma centena praticá-la-ão de forma regular, participando em eventos públicos cerca de 60 rendilheiras. Existem, de momento, 17 artesãs com certificação nacional.

Pergunta: Qual o intervalo de idades?

Resposta: Dando como exemplo as rendilheiras certificadas, neste momento o intervalo de idades está entre os 27 anos e os 83 anos.

Pergunta: Que tipo de produtos produzem? Têm ocorrido muitas inovações na tipologia de produtos?

Resposta: A par dos tradicionais naperons, voltas de lençol e aplicações em peças de enxoval, são cada vez mais diversos os produtos que resultam deste artesanato, sendo a bijuteria e a aplicação no vestuário duas áreas que se têm destacado. Têm vindo a ser dinamizadas parcerias com designers com vista à inovação do produto têxtil.

Pergunta: Há quanto tempo trabalham neste ofício?

Resposta: Dependerá de rendilheira para rendilheira. Muitas das rendilheiras mais velhas têm como história de vida comum o facto de terem aprendido a arte enquanto crianças (a partir sensivelmente dos 5 anos), na adolescência deixaram de praticar, estabeleceram a sua vida adulta com outras profissões e só depois dos ‘filhos criados’, muitas vezes após a reforma, se voltam a dedicar à produção da Renda de Bilros de Peniche.

Pergunta: A produção é constante ou tem um carácter mais sazonal?

Resposta: A produção realiza-se com regularidade ao longo de todo o ano, intensificando-se no período de inverno, época em que se verifica maior disponibilidade por parte das rendilheiras.

Pergunta: Dedicam-se exclusivamente a esta atividade ou exercem outra?

Resposta: Tendencialmente, a produção da Renda de Bilros de Peniche não é a única fonte de rendimentos das artesãs.

Pergunta: No vosso entender o que mais tem mudado na atividade que exercem?

Resposta: Esta resposta pode subdividir-se em dois grandes pontos: Por um lado, tem vindo a ocorrer a criação de novos desenhos e aplicações mais inovadoras da Renda de Bilros de Peniche. Por outro, verifica-se um envelhecimento populacional das artesãs no ativo e a própria passagem do conhecimento decorre em contexto mais formal (ex: Escola Municipal de Renda de Bilros), em vez de intergeracional (de mães/avós para filhas/netas).

Pergunta: Como decidem o tipo de produtos que criam?

Resposta: No Museu da Renda de Bilros de Peniche, Escola Municipal de Rendas de Bilros e Posto de Turismo de Peniche estão à venda peças em Renda de Bilros de Peniche. Para este mercado, tendencialmente vendem-se produtos de menores dimensões que podem servir de souvenir, como bijuteria (brincos, pendões, pregadeiras), marcadores de

livros, sacos de cheiros, mas também alguns naperons e peças afins, de maiores dimensões.

Por vezes, são solicitadas encomendas particulares concretas, à Escola Municipal, que depois são distribuídas pelas rendilheiras mais capazes para o projeto em causa.

No âmbito de parcerias realizadas com o Município (exemplos: Modatex - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios, Real e Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento de Mafra, Susana Bettencourt), são desenvolvidas peças com características muito diversas.

Pergunta: Como realizam o escoamento dos vossos produtos?

Resposta: Ainda que existam algumas lojas de artesanato em Peniche que vendam Rendas de Bilros, a maior parte das Rendas certificadas são escoadas nos postos de atendimento ao visitante do Município (Turismo, Escola e Museu).

Pergunta: As artesãs são certificadas?

Resposta: A Renda de Bilros de Peniche é um produto artesanal que recebeu a Certificação Nacional atribuída pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial em 2021 (Registo de Indicação Geográfica nº 611).

Algumas das mais completas artesãs de Peniche são certificadas (neste momento, existem 17 rendilheiras com esta certificação nacional).

Pergunta: Têm apoio de associações locais, organismos oficiais ou similares?

Resposta: Existem rendilheiras que realizam a sua arte no contexto da Escola Municipal de Renda de Bilros de Peniche (nomeadamente, as certificadas têm forte acompanhamento deste equipamento municipal) e da turma de Renda de Bilros da Universidade Sénior de Peniche. Também o Espaço Sénior São Leonardo de Atougua da Baleia tem um grupo de Artesanato, que diariamente se junta e cujos membros produzem Renda de Bilros de Peniche.

A associação Peniche-Rendibilros, apesar de formalmente constituída, encontra-se num período menos ativo.

Existem, ainda, diversas rendilheiras que desenvolvem o seu trabalho de forma individual.

O Município de Peniche, com a Escola Municipal, o Museu da Renda de Bilros e os eventos e iniciativas que dinamiza tem procurado salvaguardar e alavancar esta arte. Da mesma forma, o Município promoveu a certificação nacional da Renda de Bilros de Peniche que é, também, uma marca registada.

Pergunta: No vosso entender o que faz falta à produção artesanal?

Resposta: Verificam-se dois grandes riscos à continuidade da produção: uma parte significativa desta população está envelhecida, pelo que se tem procurado garantir a continuidade do saber-fazer junto da população mais jovem, nomeadamente através de cursos de aprendizagem e consolidação das técnicas e processos de produção da renda (nas suas diferentes fases do processo e dos vários saberes que tem associada); é



necessário ampliar a viabilidade comercial do produto final - genericamente, será fundamental afirmar a Renda de Bilros de Peniche, projetá-la e valorizá-la ainda mais, para que o valor pago pelas peças – e pela hora de trabalho da rendilheira – seja mais substancial e atrativo a uma faixa mais alargada da população.

#### 4. ANÁLISE

Através das respostas dadas, podemos concluir que para as nossas entrevistadas a atividade artesanal constitui uma forma de perpetuar as suas identidades como artistas das rendas, mas não é suficientemente rentável para se dedicarem a essa atividade, com exclusividade.

Existe uma grande preocupação com a perduração viva desta herança cultural que tem vindo a ser passada na infância pela geração anterior à sua. Elegem a preservação das técnicas tradicionais de produção artesanal como o fator mais importante do seu trabalho, embora entendam que os tempos atuais exigem a adaptação a novos estilos e utilização da renda noutros materiais e com um design mais moderno, sendo que a essência se mantém.

Continuam a elaborar produtos com traços semelhantes ao longo dos anos, ainda que na última década se tenha verificado uma procura de peças pela Alta-Costura (**¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.**) e Joalheria (Fonte: Elaboração Própria

), o que obrigou a uma adaptação e adoção de novos designs, por encomenda, o que tem revitalizado o setor.

**Figura 1.** Criações de moda com aplicações da Renda de Bilros de Peniche



Fonte: Elaboração Própria

**Figura 2.** Peça de joalheria com aplicação da Renda de Bilros de Peniche



Fonte: Elaboração Própria

Podemos através das entrevistas, ainda aferir que as artesãs mais novas que foram entrevistadas têm consciência do carácter exigentes desta arte, a par das oportunidades do mercado, muito empenhado em preservar técnicas ancestrais.

Ao longo das entrevistas enfatizaram o apoio concedido pela Câmara Municipal, quer na criação de uma escola para ensino da arte, quer na dinamização de eventos que divulgam os produtos criados e permitem chegar a um público muito mais lato e atrair novos investidores, a par duma grande atratividade para os consumidores.

## 5. CONCLUSÕES

A globalização veio trazer um novo ritmo de vida à sociedade, alterando o paradigma de uma sociedade de produção para uma sociedade de consumo e de experiências.<sup>7</sup> Na construção da identidade vemos que o sentimento de pertença a um povo, a uma cultura, faz-se indubitavelmente na diversidade.<sup>8</sup>

O artesanato tem vindo a sentir a necessidade de se abrir a novos atores e a criar sinergias com novos valores simbólicos, funcionais e estéticos, para que se desenvolva uma aliança estreita entre o artesanato e o design, Se não existir essa simbiose, estamos a estagnar o processo criativo e, se a intenção é revelar a “autenticidade”, que julgamos estar encerrada no artesanato, estamos a limitar que este se manifeste na sua plenitude e a condicioná-lo a uma pré-interpretação.<sup>9, 10</sup>

---

<sup>7</sup> Miller, Daniel, 2007.

<sup>8</sup> Castells, 2011.

<sup>9</sup> Poeiras, 2014.

<sup>10</sup> Lima, R., 2005.



A identidade e a cultura não devem ser vistas como um património a ser preservado mas como um intercâmbio e modificação constantes.<sup>11</sup>Essa interação que tem vindo a desenvolver-se entre as rendas de bilros e um design e novos materiais a que são aplicadas é que vai permitir manter viva a arte de entrelaçar os fios, em tudo semelhantes aos usados nas redes de pesca, a materiais como o ouro e a porcelana, dando origem a peças únicas e de uma riqueza estética que enaltece a traça original e as técnicas de fabrico ancestrais.<sup>12</sup>

Na última década temos tido conhecimento de várias iniciativas encetadas pelas entidades camarárias e outros órgãos do Estado que promovem a preservação de práticas artesanais e que visam assegurar a sustentabilidade cultural.

Muitas dessas iniciativas passam pela criação de espaços em que se dinamize a aprendizagem de técnicas de fabrico artesanal, tal como aconteceu no nosso caso de estudo, em Peniche, a par de uma aproximação entre o Artesanato e o Designer de que resultam productos mais adequados aos valores e práticas contemporâneas.

A inovação constitui a pedra angular da subsistência da arte de fazer renda de bilros, que envolve um processo muito complexo e moroso, tornando as peças verdadeiras obras de arte, com um valor muito avultado, mas que não reflete o total de horas despendidas na elaboração das peças.<sup>13</sup>

Estas artes tradicionais só têm possibilidade de subsistir por via dos apoios estatais, que cumpram a tarefa fundamental de preservação do nosso património cultural.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com a ref.<sup>a</sup> UID/05488/2020.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro, RJ; Jorge Zahar Editor Lda.
- Castells, Manuel (1999). *Poder da Identidade*. O SP: Paz e Terra.
- Hall, S. (2011). *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 11<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Lima, R. (2005). Artesanato: cinco pontos para discussão. *Palestra Artesanato Solidário: Central Artesol*.
- Miller, D. (2007). *Consumo como cultura material*. Ano 13, nº 28. Porto Alegre.
- Poeiras, F. (2004). Fictions on handicraft., *Revista da Citur*, Lisboa.
- Ussman, M. (2013). *Inovação e Criatividade - Manual do Desenvolvimento do Produto*. Lisboa: edições Sílabo.

## **TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS:**

Entrevista História de Vida: Rendilheira Ida Guilherme

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/140958801411620>

---

<sup>11</sup> Canclini, 1999.

<sup>12</sup> Hall, Stuart. 2011.

<sup>13</sup> Ussman, M. H. 2013.

Entrevista História de Vida: Rendilheira Rosa Avelar

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/809685296577532>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Graça Ramos

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/1466186380385701/>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Helena Chita

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/346887010211771>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Margarida Venâncio

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/867548977191233>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Natilde Martiniano

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/333460681822965>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Arlete Malheiros

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/963721244425086/>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Isaura Freire

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/339854551010390>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Maria Anastácio

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/327895659014491>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Benvinda de Jesus Pereira

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/327895659014491>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Francelina Amaro

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/546342573230841>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Ermelinda Cordeiro

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/335328354900125>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Maria Dores Correia

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/350131326636183>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Celeste Completo

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/346345710345902>

Entrevista História de Vida: Rendilheira Georgina Ginja

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/847085105910263>

Aplicação da Renda de Bilros de Peniche / Entrevista História de Vida: Bordadeira Maria João Pinheiro

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/4152707454776343>

Vídeo “Onde há redes há rendas”, produzido para a exposição de longa duração do Museu da Renda de Bilros de Peniche

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/2037912603008832>

Tributo às Rendilheiras – “A Herança”

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/295687971579087>

Canção das Rendilheiras

<https://www.facebook.com/CamaraMunicipalPeniche/videos/1178904209140408>

Renda de Bilros de Peniche – Ponto

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/720276825752489>

Renda de Bilros de Peniche – Laçada

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/404716648133939>

Renda de Bilros de Peniche – Filigrana

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/5366494833445337/>

Renda de Bilros de Peniche – Redemoinho

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/1493973707728254>

Como fazer o cartão para o pique?

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/298067431943843>

Como fazer cola de farinha?

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/2764131157185296/>

Como se faz a almofada utilizada na Renda de Bilros de Peniche?

<https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/videos/562683465569556>